

# Considerações sobre vários assuntos

Tradução de Deborah Mondadori Simionato<sup>1</sup>

Nós temos exatamente religião o suficiente para nos fazer odiar, mas não o suficiente para nos fazer amar uns aos outros.

Reflita sobre coisas passadas como guerras, negociações, facções, etc. Estamos tão pouco interessados em tais assuntos, que nos questionamos como os homens podem se ocupar tanto de coisas tão transitórias; olhe para o tempo presente, nós encontramos os mesmos humores, a ainda assim não nos questionamos sobre nada.

Um homem sábio esforça-se, considerando todas as circunstâncias, a fazer conjecturas e formar conclusões; mas a menor intervenção acidental (e no curso de eventos, é impossível prever todas) frequentemente produz tais voltas e mudanças que no final ele se encontra com tantas dúvidas em relação aos eventos quanto a pessoa mais ignorante e inexperiente.

Positividade é uma boa qualidade para pregadores e oradores, já que aquele que imporia seus pensamentos e motivações a uma multidão convencerá os outros ainda mais, tanto quanto ele mesmo parece convencido.

Como é possível esperar que a humanidade aceite conselhos, quando ela não aceita nem ao menos avisos?

Eu esqueci se Conselho está entre as coisas perdidas que Aristo diz que encontraremos na lua; e que o Tempo deveria ter estado lá.

Nenhum pregador é escutado, a não ser o Tempo, que nos dá a mesma linha de pensamento que pessoas mais velhas tentaram em vão colocar nas nossas cabeças antes.

Quando desejamos ou solicitamos algo, nossas mentes focam-se apenas no lado ou circunstâncias positivas de tal coisa; quando obtemos tal coisa, nossas mentes focam-se completamente no seu lado negativo.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

Em uma estufa, os trabalhadores muitas vezes atiram no fogo uma pequena quantidade de carvão fresco, o que parece perturbar tal fogo, mas muito o anima. Isto parece aludir a uma ligeira agitação das paixões, que a mente não pode apagar.

Religião parece ter se tornado uma criança com a idade, e requer milagres para nutrir-se, como em sua infância.

Todo prazer é equilibrado igualmente com uma dose de dor ou langor; é como gastar este ano parte da renda do próximo.

A última parte na vida de um homem sábio é tomada pela tentativa de curar as loucuras, preconceitos e falsas opiniões que ele contraiu na parte anterior.

Se um escritor sabe se comportar diante da posteridade, deixe-o considerar em obras antigas aquilo que ele acha que o faz contente saber, e quais as omissões que ele mais lamenta.

Seja o que for que os poetas fingem, é claro que eles concedem imortalidade a ninguém que não eles mesmos; é Homero e Virgílio que reverenciamos e admiramos, não Aquiles ou Enéas. Com historiadores é o oposto; nossos pensamentos estão tomados pelas ações, pessoas, e eventos que lemos, e pouco nos importamos com os autores.

Quando um verdadeiro gênio aparece no mundo, poderás reconhecê-lo por esse sinal: os ignorantes todos se unirão contra ele.

Homens que possuem todas as vantagens da vida estão em um estado no qual acontecem muitos acidentes para desordenar e descompor, mas poucos para os agradar.

É bobagem punir covardes com desonra, pois se eles tivessem se importado com desonra não teriam sido covardes; a morte é a sua punição adequada, porque eles a temem acima de tudo.

As maiores invenções foram produzidas em tempos de ignorância, como o uso da bússola, pólvora, e a prensa tipográfica, e pela nações mais entediadas, como a alemã.

Um argumento para provar que as relações em comum de fantasmas e espectros são geralmente falsas pode ser tirado da opinião de que espíritos não são vistos por mais de uma pessoa por vez; ou seja, raramente acontece que mais de uma pessoa em um grupo esteja possuída com um alto nível de cólera ou melancolia.

Sou propenso a pensar que, no dia do Julgamento, pouco será concedido ao sábio por sua falta de moral, e ao ignorante por sua falta de fé, porque ambas são indesculpáveis. Isto faz iguais as vantagens de ignorância e conhecimento. Mas, alguns escrúpulos no sábio, e alguns vícios no ignorante, serão talvez perdoados dada a força da tentação de cada um.

O valor de diversas circunstâncias na história diminui muito com a distância do tempo, apesar de algumas pequenas circunstâncias serem muito valiosas; e um escritor requer bom julgamento para distingui-las.

Passou a ser cotidiano para escritores dizerem, “Essa época crítica”, como teólogos dizem, “Esse época pecadora”.

É agradável observar quão liberal a presente época é com a imposição de impostos sobre a próxima. ÉPOCAS FUTURAS FALARÃO SOBRE ISSO; ISSO SERÁ CONHECIDO POR TODA POSTERIDADE. Ao passo que seus tempos e pensamentos serão ocupados por coisas presentes, como os nossos são agora.

O camaleão, que dizem alimentar-se de nada que não ar, possui, entre todos os animais, a mais ágil das línguas.

Quando um homem passa a fazer parte de um grupo espiritual, ele perde seu sobrenome; quando ele passa a um grupo temporal, ele perde seu nome de batismo.

Nas disputas, como nos exércitos: o lado fraco arma luzes falsas e faz muito barulho para fazer o inimigo acreditar que eles são mais numerosos e fortes do que eles realmente são.

Alguns homens, com a ideia de livrarem-se dos preconceitos, exterminam virtude, honestidade, e religião.

Em todas as comunidades bem instituídas, tem-se tomado cuidado para limitar as propriedades de um homem; o que é feito por inúmeras razões, entre elas uma que talvez não seja sempre considerada: quando são colocados limites para os desejos dos homens, depois que eles adquirem tanto quanto a lei permite, seu interesse privado encontra um fim, e eles não têm o que fazer senão cuidar dos interesses públicos.

Existem três maneiras para um homem se vingar da censura do mundo: desprezando-a, devolvendo em igual, ou tentando viver de uma forma que a evite. A primeira dessas é geralmente fingida, a última é quase impossível; a prática universal é sempre a segunda.

Eu nunca ouvi uma sátira melhor contra advogados do que aquela dos astrólogos, quando eles fingem através das regras de sua arte saber quando um processo vai acabar, e se favorecerá o reclamante ou o réu; fazendo assim o assunto depender inteiramente da influência das estrelas, sem a menor consideração pelos méritos da causa.

Seguidamente ouvi o trecho em apócrifo sobre Tobit sendo seguido pelo seu cachorro ser ricularizado, e no entanto Homero diz o mesmo sobre Telêmaco mais de uma vez; e Virgílio diz algo parecido sobre Evandro. Eu considero o livro de Tobit como parcialmente poético.

Conheci alguns homens possuidores de boas qualidades, que eram muito úteis aos demais mas inúteis para si mesmos; como um relógio solar em frente a uma casa, informando aos vizinhos e pedestres, mas não aos donos dentro da casa.

Se um homem fosse registrar todas as suas opiniões sobre amor, política, religião, aprendizagem, etc., começando na juventude até a sua velhice, quantas inconsistências e contradições apareceriam no final!

Somos ignorantes do que se faz no paraíso; o que eles não fazem nos é dito explicitamente: eles não casam, nem são dados em casamento.

Viver em suspense é algo miserável; é a vida de uma aranha.

O sistema estoico de satisfazer nossas necessidades através da dissipação dos nossos desejos é como amputar nossos pés quando queremos sapatos.

Médicos não devem dar sua opinião sobre religião, da mesma forma que açougueiros não são admitidos como jurados em casos de vida e morte.

A razão pela qual tantos casamentos são felizes é porque moças passam o tempo fazendo redes, e não fazendo gaiolas.

Se um homem observar o que vê nas ruas, acredito que ele perceberá rostos felizes em carruagens fúnebres.

Não há o que qualifique um homem a agir com prudência como um azar que é lidado com vergonha e culpa.

Apenas os miseráveis sabem o poder da sorte; aqueles que são felizes atribuem todo o seu sucesso à prudência ou ao mérito.

A ambição leva o homem a agir da pior forma; a acensão acontece de forma rastejante.

Censura é o imposto que um homem paga ao público por ser célebre.

Apesar de homens serem acusados de não conhecer sua própria fraqueza, um número ainda menor deles conhece sua própria força. Tanto no homem quanto no solo, às vezes há uma veia de ouro que o dono desconhece.

Sátira é considerada a forma mais fácil de esperteza, mas eu acredito que é o oposto em momentos difíceis: pois é tão difícil satirizar um homem de vícios notáveis como é elogiar um homem de virtudes notáveis. É consideravelmente fácil fazer ambos com pessoas de caráter moderado.

Invenção é o talento da juventude, e julgamento o da velhice; nos tornamos mais difíceis de agradar, quando temos menos a oferecer: isso perpassa todo o comércio da vida. Quando somos velhos, nossos amigos acham difícil nos agradar, e se preocupam menos se somos agradados ao não.

Nenhum homem sábio deseja ser jovem.

Um motivo preguiçoso diminui o peso dos bons motivos que deras antes.

Os motivos por trás das melhores ações não serão estritamente investigados. Permite-se que a causa para a maioria das ações, boas ou ruins, seja resolvida pelo amor de nós mesmos; mas o amor próprio de alguns homens leva-os a agradar os outros, e o amor próprio de outros é completamente empregado em agradar a si mesmos. É o que faz a grande distinção entre virtude e vício. Religião é o melhor motivo para todas as ações, e ainda assim, à religião é permitida a maior instância de amor próprio.

Velhos enxergam melhor à distância com os olhos de seu entendimento, além dos da natureza.

Algumas pessoas são mais cuidadosas ao esconder sua sabedoria do que sua loucura.

O fazendeiro de Anthony Henley disse, morrendo de asma, “Bem, se eu conseguir colocar o ar FORA uma vez, não vou deixá-lo vir pra DENTRO de novo”.

O temperamento para explodir muitas coisas em nome de ninharias, janotismo, e apenas bens imaginários é uma prova falsa de sabedoria ou magnanimidade, e uma ótima limitação a ações virtuosas. Por exemplo, ao que diz respeito à fama, há na maioria das pessoas uma relutância e falta de vontade de ser esquecido. Nós observamos, mesmo entre os vulgares, o quanto eles gostam da ideia de ter um epitáfio. Não precisamos de muita filosofia para descobrirmos e observarmos que não há valor intrínseco nisso tudo; no entanto, se estiver fundado na nossa natureza como um incentivo à virtude, não deve ser ridicularizado.

Reclamações são os tributos mais sinceros que o Paraíso recebe, e a parte mais sincera da nossa devoção.

A fluência comum no discurso de muitos homens, e da maioria das mulheres, é devida à escassez de matéria, de palavras; pois qualquer um que é mestre em uma língua, e tem uma mente repleta de ideias, estará apto, na fala, a hesitar na escolha de ambas; enquanto falantes comuns possuem apenas um grupo de ideias, e um grupo de palavras para expressá-las, e estas estão sempre na boca. Então as pessoas saem mais rápido da igreja quando esta se encontra quase vazia, do que quando há uma multidão na porta.

Poucos são qualificados a se destacar em companhia; mas está no poder da maioria dos homens ser agradável. A razão, portanto, pela qual conversas fluem com tanta dificuldade no presente não é por defeito de compreensão, mas por orgulho, vaidade, má natureza, afetação, singularidade, positividade, ou algum outro vício, o efeito de uma educação errada.

Vaidade é mais uma marca de humildade do que de orgulho. Homens vaidosos deleitam-se falando das honras que receberam, da companhia maravilhosa na qual eles estiveram, e coisas do tipo, através das quais eles confessam que tais honras foram mais do que eles mereciam, e foram tamanhas que seus amigos não acreditariam se não os ouvissem falar: no entanto, um homem verdadeiramente orgulhoso considera todas as grandes honras abaixo de seus méritos, e conseqüentemente despreza a ostentação. Eu, portanto, entrego como uma máxima, que qualquer um que deseja o caráter de um homem orgulhoso deve esconder sua vaidade.

A lei, em um país liberal, é, ou deveria ser, a determinação da maioria daqueles que possuem propriedades.

Eu tomo como muito forte em favor da Providência um argumento utilizado para a sua desvantagem. Dizem que temporais e tempestades, estações sem frutos, serpentes, aranhas, moscas, e outros animais nocivos ou problemáticos, com muitas outras instâncias do mesmo tipo, alertam para um imperfeição na natureza, porque a vida humana seria muito mais fácil sem elas; mas o projeto da Providência pode ser visto com clareza nesses procedimentos. Os movimentos do sol e da lua – em resumo, todo o sistema do universo, tanto quanto filósofos foram capazes de descobrir e observar, estão no nível máximo de regulação e

perfeição; mas nas instâncias nas quais Deus deu ao homem o poder de intervir por meio de pensamento ou trabalho, lá ele colocou coisas em um estado de imperfeição, de propósito para alimentar as inicitivas humanas, sem as quais a vida estagnaria, ou mesmo não existiria: CURIS ACCUUNT MORTALIA CORDA.

Elogio é o filho do poder presente.

O quão inconsistente é um homem consigo mesmo?

Eu já vi muitas pessoas consideradas famosas por serem sábias em eventos de conhecimento público e conselhos governados por criados tolos.

Eu conheci grandes Ministros, reconhecidos por esperteza e cultura, que preferiam apenas os ignorantes.

Eu conheci homens de muito valor que acovardaram-se diante de suas esposas.

Eu conheci homens da maior astúcia que eram perpetuamente enganados.

Eu conheci três grandes Ministros que podiam computar e arrumar as finanças de um reino, mas eram completamente ignorantes de suas próprias economias.

Os sermões de teólogos ajudam a manter homens bem intencionados no caminho da virtude, mas dificilmente recuperam os depravados.

Príncipes normalmente fazem escolhas mais sábias do que os subalternos em quem confiam na disposição de cargos: eu conheci um príncipe que, mais de uma vez, escolheu um Ministro muito capaz, mas eu nunca observei o tal Ministro mostrar-se apto a delegar tarefas a uma pessoa que ele pensou ser a melhor para o cargo. Um dos maiores de nossa época era mestre em não enxergar a violência das partes e a irracionalidade dos amigos.

Pequenas causas são suficientes para deixar um homem desconfortável, ao mesmo tempo que grandes causas não são um impecilho. A falta de obstrução fará com que ele tropece em palha.

Dignidade, altos escalões, ou grandes riquezas são de alguma forma necessários a homens velhos, para manter os jovens longe, já que estes estariam mais propensos a insultar, por causa da idade.

Todo homem deseja viver muito, mas nenhum quer ser velho.

Amor por adulações, na maioria dos homens, advém da opinião ruim que eles possuem de si mesmos; em mulheres, advém do contrário.

Se livros e leis continuarem a aumentar como eles vêm aumentando nos últimos cinquenta anos, eu me preocupo que em épocas futuras poucos homens serão educados, e nenhum será advogado.

Reis são conhecidos por ter MÃOS LONGAS; eu gostaria que eles tivessem OUVIDOS LONGOS.

Príncipes, na sua infância e juventude, são conhecidos por mostrar qualidades e astúcia prodigiosas e por falar coisas que surpreendem e espantam. Estranho, tantos príncipes promissores e tantos reis vergonhosos! Se eles acabarem morrendo cedo, serão prodígios de sabedoria e virtude. Se eles viverem, serão com frequência prodígios, mas de outro tipo.

Política, como a palavra é comumente entendida, não é nada além de corrupção, e consequentemente sem utilidade para um bom rei ou um bom ministério; por essa razão, Cortes estão tão invadidas por política.

Um bom homem é um homem com ideias desagradáveis.

Apolo foi considerado o deus da física e expedidor de doenças. Ambos eram originalmente o mesmo negócio, e assim continuam.

Velhos e cometas são reverenciados pela mesma razão: suas longas barbas, e sua propensão a predizer eventos.

Foi perguntado a uma pessoa na corte o que ela pensava de um embaixador e sua comitiva, que estavam cobertos de brocado e renda, reverências, adulações, e gestos; ele disse que o que estava chegando eram os itens importados das Ilhas Salomão: ouro e macacos.

A maioria das diversões de homens, crianças, e outros animais é uma imitação de luta.

O encontro entre Augusto e um asno com um nome sortudo foi para ele um auspício de boa sorte. Eu já encontrei muitos asnos, nenhum com um nome sortudo.

Se um homem me mantém à distância, o conforto é que ele fica distante ao mesmo tempo.

Quem pode negar o amor à verdade que vemos nos homens que se empenham ardorosamente em permanecer apegados a suas noções erradas e em se contradizerem a cada dia de suas vidas?

Que observação excelente, eu digo, quando eu leio uma passagem de um autor na qual a sua opinião concorda com a minha. Quando discordamos, declaro que ele está errado.

Pouquíssimos homens, propriamente falando, vivem o presente, no entanto estão criando condições para viver outro tempo.

Leis escritas com cuidado e exatidão, e em linguagem vulgar, são frequentemente pervertidas para que tenham sentidos diferentes; então por que nos surpreendemos que o mesmo ocorra com a Bíblia?

Um homem que observava uma vespa rastejando para dentro de um frasco de mel que foi pendurado em uma árvore de frutas disse: “Por que, ó animal embriagado, estás louco para entrar naquele frasco, onde vês centenas de outros como tu morrendo ali antes de ti?” “A censura é justa,” respondeu a vespa, “mas não de vocês homens, que estão tão longe de aprenderem com as loucuras dos outros, que não aceitam avisos de seus pares. Se depois de cair diversas vezes nesse frasco, escapar por sorte, e cair novamente, eu serei então parecido contigo.”

Um velho avarento tinha uma gralha domesticada que costumava roubar dinheiro e escondê-lo em um buraco; o gato, observando, perguntou por que ela estocava todos aqueles objetos cintilantes que ela não tinha como usar. “Por quê?”, disse a gralha, “meu mestre tem um baú cheio disso, e tampouco os usa.”

Homens aceitam que riam deles por sua esperteza, não por sua loucura.

Se homens de esperteza e gênio nunca reclamassem em seus trabalhos dos críticos e detratores, a próxima geração nunca saberia que os últimos haviam existido.

Diante de todas as máximas e sistemas de negócio e comércio, um observador pensaria que os assuntos do mundo são ridiculamente forjados.

Há poucos países que, se bem cultivados, não conteriam o dobro do número de habitantes que possuem, e ainda menos onde um terço da população não está extremamente restringida até mesmo nas necessidades da vida. Eu envio vinte barris de milho, o que manteria uma família com pão por um ano, e trago um navio de vinho, que seis bons camaradas beberiam em menos de um mês, ao custo de saúde e razão.

Um homem atrairia alguns espectadores se cobrasse apenas uns trocados para mostrar como introduzir um ferro em brasa em um barril cheio de pólvora sem explodir o barril.

Original em domínio público disponível no endereço <<https://ebooks.adelaide.edu.au/s/swift/jonathan/s97th/>>.

*Acesso em 24/06/2015.*

